

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DESINFORMAÇÃO E
REDES SOCIAIS NO BRASIL**

***BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON DISINFORMATION AND SOCIAL
MEDIA IN BRAZIL***

Naftali de Oliveira Silva – Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
naftalideoliveira2@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0004-1874-606X>

Ricardo José Oliveira Ferro – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) -
ricardomoresi@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0003-1241-4999>

Ronaldo Ferreira de Araújo – Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
ronaldo.araujo@ichca.ufal.br, <http://orcid.org/0000-0003-0778-9561>

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A pesquisa busca mapear autores, instituições, periódicos e temas emergentes, para compreender as dinâmicas informacionais e contribuir no combate à desinformação, que nas redes sociais é um fenômeno complexo e com impactos na política, saúde pública e coesão social, especialmente no Brasil, onde vem sendo utilizada por atores políticos, como o ex-presidente Bolsonaro. A desinformação se disfarça de informação e se propaga em bolhas ideológicas, tornando seu combate um desafio social e informacional. Nesse contexto, a presente pesquisa envereda na análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre desinformação em mídias sociais, de 2016 a 2025, com base na plataforma *Dimensions*.

Palavras-chave: desinformação; mídias sociais; bibliometria.

Abstract: The research aims to map authors, institutions, journals, and emerging themes in order to understand informational dynamics and contribute to the fight against disinformation, which, on social media, is a complex phenomenon with significant impacts on politics, public health, and social cohesion—particularly in Brazil, where it has been strategically used by political actors such as former president Bolsonaro. Disinformation disguises itself as legitimate information and spreads within ideological bubbles, making its containment a social and informational challenge. In this context, the present study undertakes a bibliometric analysis of Brazilian scientific production on disinformation in social media from 2016 to 2025, based on the Dimensions platform.

Keywords: Disinformation; Social Media; Bibliometrics.

1 INTRODUÇÃO

A difusão de desinformação nas redes sociais é um fenômeno multifacetado que impacta populações de diversos países, sendo o Brasil uma das nações afetadas pelas

consequências diretas dessa ocorrência em áreas como política, saúde pública, processos democráticos e coesão social. Os algoritmos integrados às plataformas de redes sociais têm se mostrado inadequados e não foram projetados para coibir a disseminação transnacional de conteúdo enganoso (Sousa, 2022).

Há evidências que indicam o uso deliberado de desinformação por atores políticos no Brasil para fins estratégicos. Um exemplo desse fenômeno é o ex-presidente Bolsonaro, que utilizou o Twitter para desacreditar a imprensa e desviar críticas, manipulando assim o discurso público como componente de uma estratégia política voltada para o controle da narrativa (Pereira, 2021). No discurso contemporâneo, observa-se com facilidade o cultivo deliberado e ostensivo da ignorância e a proliferação de um "mercado de desinformação". f (2021, p. 223) destaca o conceito de desinformação como:

A desinformação, para mim, não é apenas um conceito, mas um fenômeno social, um fenômeno que existe porque existe a informação, logo a desinformação se coloca como o outro lado da informação. É algo que se “vende” como informação, por isso é aceita, pois esta é necessária à atual vida em sociedade. E a desinformação, que usa uma máscara de informação, é aceita pelos aparatos de receptividade da informação na sociedade. Uma coisa está intimamente atrelada à outra. Não há como dissociar completamente. O combate à desinformação, como nós trabalhamos, consiste em tirar o véu. Desvelar o que está silenciado, nas sombras, no não dito. É algo bem complexo e muito difícil. Por outro lado, há que se considerar que a desinformação, assim como a informação possui múltiplas dimensões que as transformam em algo fácil de ser reverberado na sociedade.

A desinformação é parte de uma prática deliberada que visa obscurecer verdades e lucrar com a ignorância pública. Combater isso exige redes de diálogo e ação coletiva (Rêgo, 2021). Um fenômeno notável observado na sociedade contemporânea é o impacto dos algoritmos, que levam à formação de câmaras de eco ideológicas. A operação algorítmica das plataformas de mídia social gera bolhas de informação que facilitam a disseminação de desinformação dentro de grupos ideologicamente homogêneos (Pivaro; Girotto Júnior, 2023).

A Ciência da Informação (CI) tem se debruçado em explorar a temática da desinformação, ainda que mediante à crise e à conjuntura global, a CI lide com os entraves informacionais por meio de seus conceitos, à luz dos seus teóricos, por intermédio de suas leis e fazendo utilização de seus modelos, como bem elaborou Le Coadic (2021).

A presente investigação se propõe a analisar a produção científica sobre desinformação e redes sociais no Brasil, tendo como motor de busca a plataforma / base de dados *Dimensions*. A presente pesquisa realiza abordagem metodológica de indicadores

bibliométricos, com o intuito de mapear as tendências da produção científica brasileira, dentro do recorte temporal de 2016 a 2025, na área sobre o tema.

A análise bibliométrica servirá como parâmetro instrumental na obtenção dos dados quantitativos e possibilitará o exame das produções científicas e suas correlações com a informação, produção de conhecimento, circulação informacional e impacto social no combate à desinformação. Cumpre esclarecer que o termo bibliometria foi definido e difundido, inicialmente, em 1969, pelo cientista Alan Pritchard. Como um subcampo dos Estudos Métricos da Informação (EMI), o termo congrega em si a designação de uma técnica quantitativa e estatística voltada para medir a produção e a disseminação do conhecimento científico (Araújo, 2006, p. 12).

A aplicação da bibliometria se expandiu por diversas áreas do conhecimento, possibilitando assim a identificação de características dos temas pesquisados. Na CI, a bibliometria é relevante por ter sido a partida para o desenvolvimento dos estudos métricos da informação, contribuindo sobejamente para a análise da produção e comunicação científica.

Os indicadores bibliométricos [...] tradicionais, seja de produção e mesmo de análise de citações, já estão firmados com uma grande gama de aplicações matemáticas e estatísticas em diversos contextos de produção do conhecimento científico da comunidade científica e para a comunidade científica (Oliveira; Araújo, 2020, p. 313).

Diante da relevância da temática abordada face ao seu impacto na sociedade brasileira, o presente estudo parte da premissa de que o conceito de desinformação é condição cêntrica na compreensão dos obstáculos informacionais contemporâneos.

A centralidade deste estudo é examinar, o recorte temporal do período de 2016 a 2025, como pesquisadores abordaram o tema da desinformação em plataformas de mídia social no Brasil em suas investigações. Por meio de uma análise bibliométrica, o objetivo é identificar os autores mais produtivos e influentes, os países e instituições com contribuições significativas para a produção acadêmica, os periódicos que publicam estudos relevantes e os tópicos prioritários emergentes neste campo de estudo. Ao mapear as redes de colaboração entre autores e instituições, juntamente com as tendências temáticas prevalentes, a intenção é fornecer uma visão abrangente e integrada do cenário atual. Essa abordagem busca aprimorar o diálogo interdisciplinar entre Ciência da Informação, Comunicação e práticas

relacionadas à gestão e mitigação da desinformação, auxiliando, assim, no desenvolvimento de estratégias mais eficazes na área.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem bibliométrica de caráter exploratório e quantitativo, fundamentada nos princípios da CI, com o objetivo de analisar a produção científica relacionada à desinformação em mídias sociais. Como procedimento bibliométrico, foram seguidas as etapas da análise bibliométrica, tal e qual preconizam Souza, Alcântara e Pinto (2017), quais sejam a definição do tema e questões da pesquisa; a escolha da base de dados/ software bibliométrico; a definição dos critérios de busca; palavras-chave; recorte temporal; realização da busca; aplicação de critérios de filtros; exportação de arquivo da base de dados; configurações preliminares do software bibliométrico; importação do arquivo no software bibliométrico; análise temporal das publicações e citações; análise de autores, referências, palavras-chave, países, instituições, etc.

A primeira fase do estudo consistiu, *a priori*, na definição dos descritores e dos termos de busca, elaborados com base em vocabulários controlados e na recorrência de termos presentes na literatura especializada sobre o tema. Para tanto, foram usados os descritores "desinformação" AND "mídias sociais" AND "Brasil", combinados pelo operador booleano AND, aplicados à base de dados *Dimensions*.

A coleta dos dados foi realizada no mês de agosto de 2025, abrangendo publicações do período de 2016 até 2025, totalizando 107 registros encontrados e analisados sob os parâmetros citados logo a seguir. Os critérios de inclusão envolveram artigos científicos escritos em inglês ou português, disponíveis na íntegra e com foco específico na temática da desinformação em mídias sociais.

Inicialmente, obteve-se na plataforma *Dimensions* uma visão global com a evolução da temática pesquisada. Na sequência, os dados obtidos na citada plataforma foram organizados em planilhas eletrônicas e processados por meio do software *VOSviewer*, que possibilitou a elaboração de mapas visuais representando redes de palavras-chave, coautoria entre autores, colaborações entre países, citações e periódicos mais relevantes. A análise bibliométrica utilizou esses elementos como indicadores principais para compreender os

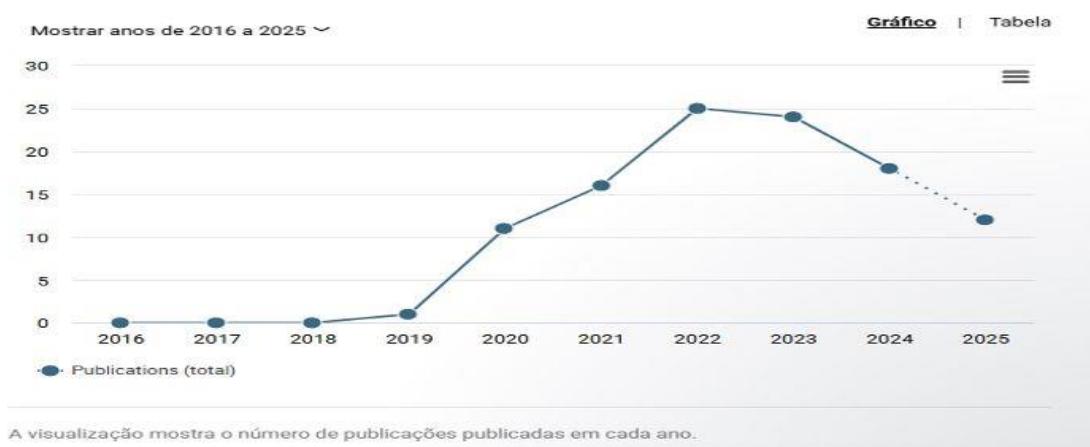
fluxos e as conexões existentes na produção científica acerca do tema. O procedimento metodológico foi complementado por uma revisão narrativa da literatura, baseada em textos científicos e referências bibliográficas provenientes de estudos qualitativos, com o intuito de fornecer um suporte contextual à análise quantitativa.

Essa combinação metodológica possibilita uma leitura ampla da produção acadêmica sobre o assunto, evidenciando padrões e tendências relevantes sob a perspectiva da organização e circulação da informação no campo interdisciplinar da Ciência da Informação. A estratégia adotada foi fundamental para estruturar as análises subsequentes, permitindo não apenas a identificação de padrões quantitativos, mas também a compreensão das conexões informacionais entre autores, instituições e temas relacionados ao fenômeno estudado.

3 INTEGRAÇÃO DOS RESULTADOS NA DISCUSSÃO

A partir deste segmento, serão disponibilizados os achados quantitativos relacionados à produção científica sobre desinformação em mídias sociais encontrados na plataforma *Dimensions*, dentro do recorte temporal indicado anteriormente, incluindo o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Evolução da temática pesquisada

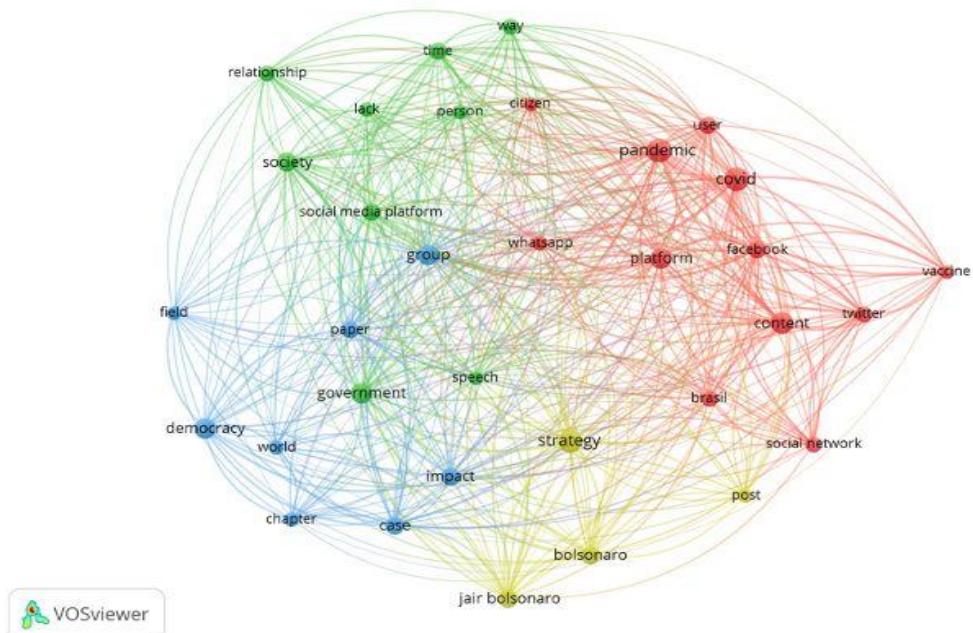


Fonte: *Dimensions* (2025).

De 2016 a 2018, nenhuma publicação relacionada ao tema central deste estudo foi encontrada na plataforma Dimensions. Posteriormente, em 2019, apenas uma publicação foi identificada. O ano de 2020 marcou um aumento significativo nas publicações, com 11

estudos recuperados. Isso representa um crescimento de 1000%, passando de uma publicação para 11. A tendência continuou em 2021, mostrando um crescimento adicional com 16 publicações, indicando uma evolução de aproximadamente 45,45%. Em 2022, as publicações que abordam o tema do estudo atingiram 25, significando um aumento de 56,25%. No entanto, um declínio começou em 2023, com 24 publicações sendo registradas. Em 2024, uma diminuição mais pronunciada foi observada, e apenas 18 trabalhos foram encontrados na plataforma. Em 2025, um total de 12 publicações foram registradas até o momento. Uma observação importante derivada dos dados mencionados é o surgimento de estudos sobre desinformação em plataformas de mídia social. Esse surgimento coincidiu precisamente com o início do governo Jair Messias Bolsonaro (1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2022), atingindo seu ápice em 2022, o último ano do governo anticientífico.

Grafo 1 - Palavras-chave mais recorrentes (*clusters* temáticos)



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Com base na análise detalhada realizada por meio do software *VOSviewer*, foi possível identificar as palavras-chave presentes nos estudos acerca da desinformação nas redes sociais. No Grafo 1, o mapa visual gerado pela ferramenta revelou a existência de três grupos principais de termos, conhecidos como clusters, que representam conjuntos de conceitos relacionados e recorrentes nessas pesquisas. Esses clusters oferecem uma compreensão mais

aprofundada dos temas centrais e das áreas de foco predominantes na literatura, facilitando a identificação de padrões, tendências e possíveis lacunas no campo de estudo. Essa abordagem permite uma análise mais robusta e estruturada do panorama científico sobre o tema, contribuindo para direcionar futuras investigações e estratégias de combate à desinformação nas plataformas digitais.

O *Cluster 1*, representado pela cor vermelha, reúne 12 palavras-chave que estão diretamente relacionadas ao Brasil, às redes sociais, às vacinas e à pandemia. De modo geral, observa-se que esses estudos se concentram na análise da disseminação de desinformação por meio de plataformas de redes sociais, como Facebook, Twitter e WhatsApp, especialmente durante o período da pandemia de Covid-19. Essa combinação de termos indica um foco claro na compreensão de como informações falsas se espalharam nesses canais durante esse momento crítico, ajudando a identificar os principais fatores e mecanismos envolvidos nesse fenômeno.

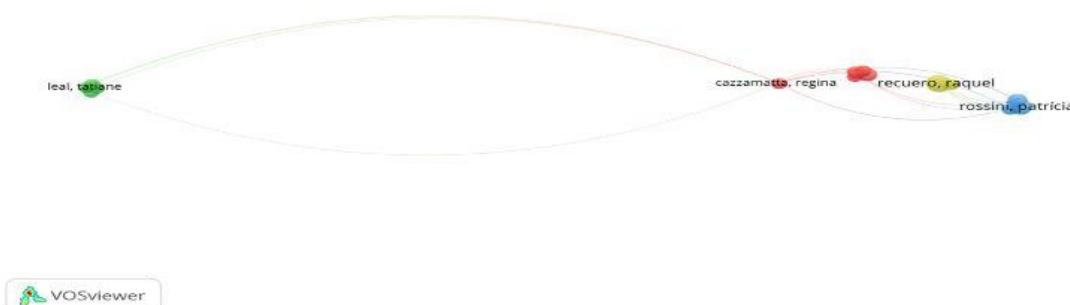
O *Cluster 2*, indicado pela cor verde, reúne nove palavras-chave que incluem termos como governo, necessidade, relação, sociedade, discurso, tempo e plataformas de mídia social. Esses itens destacam uma forte conexão entre as demandas e necessidades da sociedade, as mensagens e discursos do governo, e a forma como essa interação ocorre por meio das redes sociais. Essa análise evidencia que as plataformas de mídia social desempenham um papel central na comunicação entre o governo e a sociedade, influenciando a percepção pública e o debate sobre diversos temas. Assim, esse grupo de palavras revela a importância das redes sociais como canais de diálogo, informação/desinformação e formação de opinião em diferentes contextos sociais e políticos.

O terceiro grupo, identificado pela cor azul e composto por oito itens, parece abranger lexemas associados a temas de análise social, política e global. Pode-se deduzir que as palavras agrupadas nessa categoria provavelmente estão interconectadas com estruturas sociais, participação em grupo, impactos de ações ou eventos, reflexões sobre os papéis de vários atores e a compreensão do mundo a partir de uma perspectiva mais ampla. Em essência, uma forte correlação entre esses termos é aparente, pois todos eles têm potencial para contribuir para o discurso sobre questões sociais, políticas e globais. Além disso, existe a necessidade de compreender a importância dos diversos elementos que moldam a dinâmica de uma sociedade ou fenômeno global, como a desinformação neste contexto específico.

Complementando a estrutura do Grafo 1 por ora em análise, há o *Cluster 4* (representado pela cor amarela), que abrange apenas quatro palavras-chave. Os termos "Bolsonaro" e "Jair Bolsonaro" denotam claramente o mesmo indivíduo, o ex-presidente do Brasil. Por outro lado, "postar" e "estratégia" podem sugerir ações relativas à comunicação e à maneira como esse indivíduo dissemina informações/desinformações ou mensagens. A correlação entre esses termos pode estar ligada às estratégias de comunicação empregadas por Jair Bolsonaro, particularmente no âmbito das mídias sociais, onde "postar" é uma prática comum para disseminar ideias, opiniões, campanhas e desinformação. É perceptível que existe uma relação entre Bolsonaro e suas estratégias de postagem, que podem ser alavancadas para influenciar, mobilizar ou se comunicar com seu público.

Do ponto de vista da Ciência da Informação, o exame de palavras-chave pode servir como um elemento crucial na organização e recuperação da literatura científica. Além disso, pode ajudar a desempenhar um papel significativo na elucidação da disseminação de desinformação nas plataformas de mídia social. Essa disseminação é perpetuada por algoritmos, interesses políticos e econômicos e pela fragmentação da esfera pública digital.

Grafo 2 - Coautoria e acoplamento bibliográfico de autores (*clusters* de autores)



Fonte: dados da pesquisa (2025).

A análise das redes de coautoria, conduzida com o auxílio dos dados do *VOSviewer*, revelou a existência de grupos de autores que compartilham referências bibliográficas e apresentam afinidades temáticas. Esses agrupamentos indicam a formação de linhas de pesquisa bem definidas, que se estruturam em torno de fundamentos teóricos comuns. Além disso, esses padrões de colaboração podem refletir as conexões intelectuais estabelecidas na

área e, também, evidenciar uma rede de cooperação e uma permuta de conhecimentos entre os pesquisadores.

O Grafo 2, que é representativo dos *clusters* de coautoria e acoplamento bibliográfico de autores, reúne 16 itens. Destes, sete estão no agrupamento vermelho; quatro no grupo verde; três no cluster azul e dois no espaço representado pela cor amarela. O *Cluster 1* (destacado em vermelho no grafo) é composto pelos autores Regina Cazzamatta, Letícia Cesarino, Thaiane Oliveira, Rafael Geurgas, Leandro R. Tessler, Isabel Cristina Kowal O. Cunha e Neyson Pinheiro Freire. É possível destacar, por exemplo, intersecções temáticas entre as autoras Regina Cazzamatta e Letícia Cesarino, uma vez que ambas participaram de estudos sobre desinformação eleitoral e o *fact-checking*, ou seja, o papel da checagem no Brasil.

O grafo que ilustra os clusters de coautoria e o acoplamento bibliográfico dos autores compreende 16 elementos. Destes, sete estão dentro do cluster vermelho; quatro no grupo verde; três no cluster azul e dois na área representada pela cor amarela. O *cluster 1* (destacado em vermelho no grafo) é composto pelos autores Regina Cazzamatta, Letícia Cesarino, Thaiane Oliveira, Rafael Geurgas, Leandro R. Tessler, Isabel Cristina Kowal O. Cunha e Neyson Pinheiro Freire. Interseções temáticas notáveis podem ser identificadas, por exemplo, entre as autoras Regina Cazzamatta e Letícia Cesarino, visto que ambas têm se envolvido em estudos relacionados à desinformação eleitoral e o *fact-checking*, examinando, especificamente, o papel da checagem de fatos no Brasil.

O Grupo 2 (verde) é composto por quatro pesquisadores, todos igualmente destacados no grafo. Este *cluster* inclui Tatiane Leal, Luisa Massarini, Amanda Medeiros e Igor Waltz. Entre esses quatro pesquisadores, Massarini parece desempenhar um papel central, demonstrando uma produção colaborativa significativa na área.

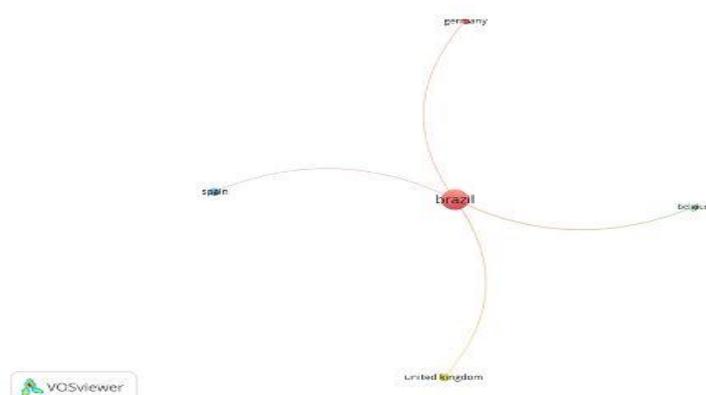
O agrupamento 3 (identificado pela cor azul) traz em sua composição os estudiosos Patrícia Rossini, Camila Mont'alverne e Antonis Kalogeropoulos. Rossini; Mont'alverne e Kalogeropoulos são coautores no artigo *Explaining beliefs in electoral misinformation in the 2022 Brazilian election: The role of ideology, political trust, social media, and messaging apps*. Nessa produção os autores buscam explicar as crenças na desinformação eleitoral nas eleições brasileiras de 2022: o papel da ideologia, da confiança política, das mídias sociais e dos aplicativos de mensagens. Nessa produção os pesquisadores utilizam uma pesquisa longitudinal em dois momentos para investigar fatores individuais associados à crença em

desinformação eleitoral nas eleições brasileiras de 2022. Entre os achados principais estão a influência da ideologia política, a confiança nas instituições democráticas e a participação em grupos políticos via aplicativos de mensagens, que aumentam a probabilidade de adoção de crenças em desinformação.

Já o *cluster 4* (na cor amarela) traz como destaque as pesquisadoras Raquel Recuero e Taiane Volcan. As autoras produziram, por exemplo, o artigo Desinformação sobre o Covid-19 no *WhatsApp*: a pandemia enquadrada como debate político, que está disponível em Ciência da Informação em Revista¹. Elas produziram em coautoria esse estudo sobre desinformação no *WhatsApp* durante a pandemia e nessa investigação analisaram 802 mensagens compartilhadas via *WhatsApp* em março e abril de 2020, destacando como a desinformação foi utilizada para fortalecer narrativas políticas, especialmente pró-Bolsonaro, e a prevalência de teorias conspiratórias e os discursos de opinião.

Sob a perspectiva da CI, os *clusters* de coautoria representam uma ferramenta para a compreensão da estrutura das redes de conhecimento, evidenciam possíveis interconexões e as colaborações entre pesquisadores. Esses agrupamentos podem servir também como um indicador da organização intelectual e social da ciência, podem revelar padrões de produção, influência e troca de informações entre os atores acadêmicos.

Grafo 3 - Colaboração internacional entre países (*clusters* por nação)



Fonte: dados da pesquisa (2025).

A apreciação da colaboração internacional entre países, por meio do uso do

¹ O arquivo citado está disponível em: <https://shre.ink/tXLM>. Acesso em: 6 ago. 2025.

acoplamento bibliográfico, revelou a formação de *clusters* que indicam nações com presença relevante e interconexões significativas na produção científica relacionada à desinformação nas redes sociais. A visualização gerada pelo *VOSviewer* ilustra de forma clara como esses países se agrupam em parcerias, estabelecem redes de citação e compartilham referências, evidenciando os padrões de cooperação e troca de conhecimento no cenário global.

O grafo que ilustra a colaboração internacional entre países (*clusters* por nação) comprehende cinco itens divididos em quatro *clusters*. O agrupamento principal é o vermelho e reúne Brasil e Alemanha; o segundo grupo é o verde e traz a Bélgica; o terceiro elemento de destaque evidencia a Espanha, que aparece representada pela cor azul e, por fim, temos o *cluster 4* (na cor amarela) destacado como o Reino Unido.

O *Cluster 1* (representado pela cor vermelha) é liderado pelo Brasil, posicionado de forma proeminente como o país mais central da rede, exibindo uma forte interconexão com a Alemanha, embora também mantenha laços com os demais países mencionados anteriormente em cada agrupamento. Em 2023², Brasil e Alemanha endossaram uma declaração conjunta com foco no combate à desinformação e na salvaguarda da integridade das informações, indicando um caminho para a colaboração futura entre as duas nações.

O *Cluster 2* (verde) destaca a Bélgica, que é representada no gráfico em correlação direta com o Brasil. Um estudo comparativo realizado em 2023³, abrangendo a Bélgica e outros países europeus, revelou que a resiliência à desinformação – definida como a tendência a ignorar, em vez de se envolver com conteúdo enganoso – é predominantemente influenciada por fatores como o ambiente político, o apoio ao populismo e o nível educacional, em vez da confiança na grande mídia. Isso implica que estratégias eficazes para combater a desinformação devem ser adaptadas ao contexto sociopolítico específico de cada país.

O *Cluster 3* (representado em azul) destaca a Espanha, que mantém laços acadêmicos com o Brasil em relação ao tema da desinformação nas redes sociais. Tanto a Espanha quanto o Brasil realizaram estudos sobre desinformação em plataformas de redes sociais, com foco específico nas discussões sobre a vacinação contra a Covid-19 no Twitter. A pesquisa⁴

² Estudo disponível em: <https://encurtador.com.br/oAugP>. Acesso em: 6 ago. 2025.

³ Temática disponível em: <https://encurtador.com.br/kos3o>. Acesso em: 6 ago. 2025.

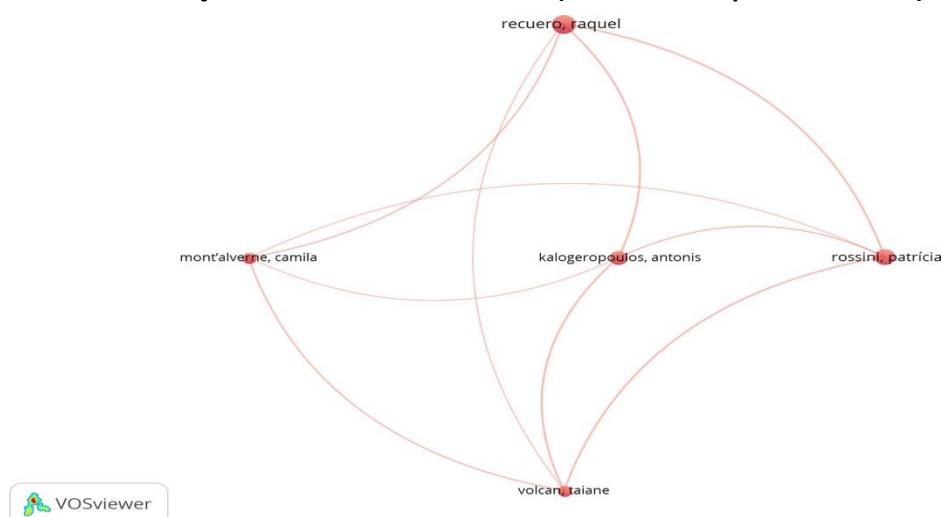
⁴ O estudo pode ser acessado em: <https://encurtador.com.br/wdMln>. Acesso em: 7 ago. 2025. países: Brasil, Reino Unido e Índia. Os resultados sugerem que, de modo geral, os efeitos dessas correções são mínimos em

analisou os tweets mais retuitados durante a primeira semana de vacinação, revelando padrões análogos de polarização que minaram os esforços coletivos para combater a pandemia.

O agrupamento 4, representado pela cor amarela, destaca o Reino Unido como o polo central do cluster. Vale destacar que há um estudo experimental publicado no *HKS Misinformation Review*⁵ que avaliou o impacto das correções de usuários no Facebook em três países: Brasil, Reino Unido e Índia. Os resultados sugerem que, de modo geral, os efeitos dessas correções são mínimos em todos os contextos, incluindo o brasileiro.

Do ponto de vista da Ciência da Informação, essa rede de colaboração entre países ilustra a circulação global do conhecimento científico e como as conexões internacionais potencializam a produção e a troca de conhecimento. O acoplamento bibliográfico entre as nações também destaca o surgimento de comunidades científicas transnacionais, que compartilham vocabulários, métodos e objetivos comuns no campo de estudo da desinformação nas redes sociais.

Grafo 4 - Citações e influência dos autores (*clusters de impacto científico*)



Fonte: dados da pesquisa (2025).

O exame das citações recebidas pelos autores permite observar quais trabalhos demonstram maior impacto na literatura científica, destaca as vozes mais influentes no campo de pesquisa sobre desinformação nas mídias sociais. Por meio da análise da visualização de

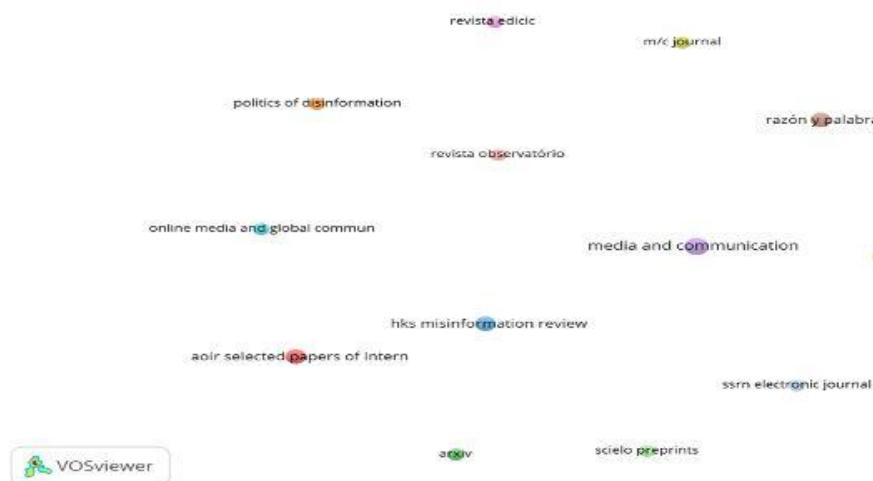
todos os contextos, incluindo o brasileiro.

⁵ O estudo pode ser acessado em: <https://encurtador.com.br/wdMln>. Acesso em: 7 ago. 2025.

clusters gerada pelo *VOSviewer*, exibida no Grafo 4, um único agrupamento foi gerado, revelando possíveis padrões semelhantes de influência e discurso acadêmico.

O *Cluster 1* (vermelho) – o único *cluster* gerado pelo *VOSviewer* nesse agrupamento – destaca cinco autores. Os pesquisadores apresentados neste agrupamento são Antonis Kalogeropoulos, Camila Mont'alverne, Raquel Recuero, Patrícia Rossini e Taiane Volcan. Este *cluster* parece representar um núcleo de impacto bem estabelecido, com estudos amplamente citados sobre desinformação em redes sociais. A coesão entre esses autores parece implicar uma trajetória de esforços de publicações consistentes e coordenadas, interconectadas com redes internacionais de pesquisa. Vista sob a perspectiva da Ciência da Informação, esta análise permite uma compreensão abrangente de como o reconhecimento científico se constroi por meio da utilização e reutilização de produções acadêmicas anteriores. As citações podem servir como mecanismos essenciais para a validação do conhecimento, além de atuarem como indicadores da circulação e disseminação de ideias na comunidade científica. Dessa forma, podem contribuir para a consolidação de comunidades epistêmicas que compartilham métodos, vocabulários e interesses comuns, fortalecendo, assim, estruturas colaborativas e o avanço do conhecimento em um determinado campo.

Grafo 5 - Fontes de maior impacto (*clusters* de periódicos científicos)



Fonte: dados da pesquisa (2025).

O exame das fontes mais frequentemente citadas revelou 13 grupos de periódicos, categorizados com base em sua importância temática e volume de citações, destacando seu papel fundamental na disseminação de conhecimento sobre desinformação em redes sociais.

Esse agrupamento reúne 13 itens, conforme Grafo 5. O primeiro deles é representado pela cor vermelha e destaca *Aoir Selected Papers Of Internet Research*; o segundo é destacado no grafo pela cor verde e evidencia *Arxiv*; o terceiro é o *cluster* que aparece na cor azul e tem como representante *HKS Misinformation Review*; o quarto item revela-se na cor amarela e mostra *M/C Journal*; o quinto representante aparece na cor roxa e mostra *Media And Comunication*; o sexto grupo se destaca na cor azul céu e evidencia *Online Media And Global Communication*; o sétimo *cluster* é *Politics Of Disinformation* e está na cor laranja; o 8º grupo é *Razón Y Palabra* e está na cor marrom; o nono *cluster* é Revista Edicic está na cor roxa clara; o décimo grupo traz em destaque a Revista Observatório e está na cor rosa clara; o décimo primeiro representante é *Scielo Preprints* e está na cor verde clara; o décimo segundo *cluster* é *SSRN Eletronic Journal* na cor azul clara; e o décimo terceiro e último grupo é *TSN Transatlantic Studies Network* na cor amarela clara. Há evidências em relação a todas essas fontes que precisam ser destacadas, uma vez que elas são publicações relevantes para estudos de desinformação em redes sociais; todas estão disponíveis e indexadas na plataforma *Dimensions*, seja como *Preprints* ou publicações formais; e fazem parte dessa base ampla e inclusiva, que vai muito além dos periódicos tradicionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de avaliação dos dados, foi empreendida investigação no tocante ao papel crescente da desinformação como uma ferramenta poderosa no cenário geopolítico e ideológico, estrategicamente utilizada por atores políticos para influenciar opiniões e manipular percepções. O trabalho levou em consideração o fato de que há fomento de um "mercado de desinformação", em que informações falsas ou distorcidas proliferam, impedindo a busca pela verdade.

Além disso, considerou-se que algoritmos de mídias sociais e plataformas digitais exacerbaram esse fenômeno ao fomentar câmaras de eco ideológicas, nas quais os indivíduos são expostos a conteúdos que se alinham com suas crenças, dificultando o diálogo. Esses fatores tornam a desinformação uma ferramenta complexa e desafiadora na atualidade, exigindo atenção e reflexão de todos.

Esta averiguação se constituiu em um processo aprofundado sobre como a ciência

organiza, legitima e dissemina saberes. No estudo, foi possível aperfeiçoar uma consciência crítica acerca das disputas simbólicas e epistemológicas que permeiam o campo científico, evidenciando as dinâmicas de poder, reconhecimento e legitimação do conhecimento.

A bibliometria emergiu para além de uma ferramenta quantitativa e se solidificou como lente crítica que permite uma compreensão dos caminhos da informação científica, suas redes de circulação, disputas de reconhecimento e processos de validação, alinhando-se aos princípios fundamentais da CI. A utilização da bibliometria demonstrou ser uma ferramenta eficaz e robusta para organizar, visualizar e interpretar a produção científica relacionada à desinformação em plataformas de mídia social, oferecendo, assim, insights valiosos para futuras investigações nessa área.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16/5>. Acesso em: 4 ago. 2025.

LE COADIC, Yves-François. Pandémie du Covid-19 et crise d'information la réponse de la science de l'information. **Revista Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, n. especial, p. 9-23, dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/78014/218005>. Acesso em: 4 ago. 2025.

OLIVEIRA, Dalgiza Andrade de; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. A contribuição das métricas para o campo da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, p. 299-317, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22293/17910>. Acesso em: 5 ago. 2025.

PIVARO, Gabriela Fasolo; GIROTTO JÚNIOR, Gildo. Características dos Discursos de Desinformação Relacionados aos Conhecimentos Científicos das Redes Bolsonaristas no Twitter. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], p. e40800, 1–25, 2023. DOI: 10.28976/1984-2686rbpec2023u631655. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/40800>. Acesso em: 4 ago. 2025.

PEREIRA, Matheus Ribeiro. A desinformação como estratégia política: uma análise dos tweets de ataque à imprensa postados por Jair Messias Bolsonaro no ano de 2019: Misinformation as a political strategy: an analysis of the tweets of press attack posted by Jair Messias Bolsonaro in 2019. **Aquila**, [S. l.], v. 1, n. 24, p. 97–110, 2021. DOI: 10.17648/revista-aquila.v1i24.149. Disponível em: <https://ojs.uva.br/index.php/revista-aquila.v1i24.149>. Acesso em: 4 ago. 2025.

aquila/article/view/149. Acesso em: 4 ago. 2025.

RÊGO, Ana Regina. A construção intencional da ignorância na contemporaneidade e o trabalho em rede para combater a desinformação. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 221-232, jan./mar. 2021.

SILVA, Zayr Claudio Gomes da; SENA, Priscila Machado Borges; ARAUJO, Ronaldo Ferreira de. A pesquisa sobre Ecossistema de Inovação: uma análise bibliométrica na base Dimensions. **Anais do Workshop de Informação, Dados e Tecnologia - WIDaT**, [S. I.], v. 6, 2023. DOI: 10.22477/vi.widat.49. Disponível em: <https://labcotec.ibict.br/widat/index.php/widat2023/article/view/49>. Acesso em: 6 ago. 2025.

SOUSA, L. M. R. **A sociedade da desinformação**: pesquisa e atuação no direito. 2022.

SOUZA, Thiago Alves de; ALCÂNTARA, Rosane Lúcia Chicarelli; PIATO, Éderson Luiz. Gestão de risco na cadeia de suprimentos: análise bibliométrica da produção intelectual no período de 2000 a 2015. **Revista Espacios**, Venezuela, v. 38, n.19, p.1-17, nov. 2017. Disponível em: <https://revistaespacios.com/a17v38n19/a17v38n19p16.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2025.

NOTA

Este trabalho foi realizado no escopo das atividades do Projeto “Socialização do Método do Estudo Imanente em Informação”, Chamada CNPq/MCTI Nº 10/2023, sob a supervisão do Professor Doutor Edivanio Duarte de Souza.